



Ao contrário de outros tipos de crime, de violência ostensiva, o comércio ilegal aparenta uma falsa passividade que ilude o consumidor e impede que seus efeitos nocivos sejam percebidos, avaliam os envolvidos em seu combate. Estudos indicam que a pirataria se tornou um instrumento do crime organizado possivelmente associado a outros, como a lavagem de dinheiro e o furto de dados, como senhas bancárias e dados pessoais. Há uma dificuldade cultural no discurso existente de minimização do problema, segundo o procurador da República José Maria de Castro Panoeiro, incluindo o setor jurídico. “É preciso esclarecer a população sobre esse comportamento inadequado e sobre as perdas coletivas que estão envolvidas”, diz. “E temos de rever o grau de tolerância também aos autores dos crimes. Há uma visão de que o sujeito é um pobre coitado. A resposta jurídica não considera toda a cadeia envolvida.” <https://epoca.globo.com/economia/noticia/2017/11/por-que-pirataria-e-tao-facil-no-brasil.html> Acesso em 26/08/2019

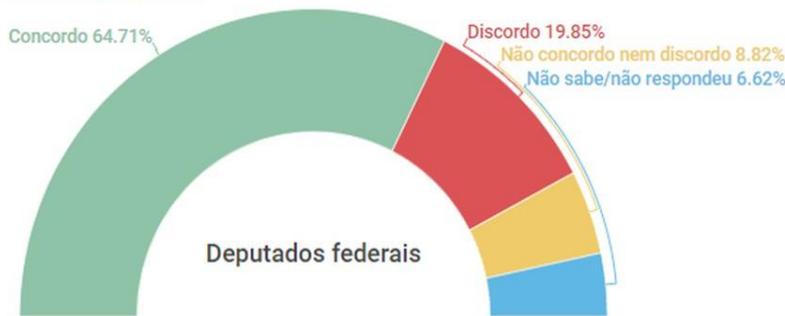
Por Alex Rodrigues – Repórter da Agência Brasil Brasília

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, disse hoje (5), em Brasília, que o comércio de produtos piratas, falsificados e contrabandeados ajudam a financiar várias organizações criminosas que praticam outros atos ilícitos, como o tráfico de drogas e assaltos. “Não podemos ignorar o papel que o crime organizado tem na linha de produção e comercialização dos produtos piratas” disse ao participar da abertura do II Encontro Nacional de Combate à Pirataria e a Crimes Correlatos, realizado pelo Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNPC), órgão vinculado ao ministério. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2019-06/moro-mercado-ilegal-de-produtos-piratas-tem-organizacao-violentas> Acesso em 27/08/2019 Publicado em 05/06/2019 - 13:44

Uma pesquisa realizada pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) estima que pelo menos oito em cada dez internautas brasileiros fazem downloads ilegais de conteúdo protegido por direitos autorais. O estudo foi divulgado nesta quinta-feira (10/5) e considera a porcentagem de pessoas que baixaram músicas ou filmes nos últimos três meses. A pirataria é mais difundida entre usuários menos abastados e menos escolarizados. O índice de pirataria começa em 75% para a classe A, sobe para 80% na B e 83% na C, chegando a assustadores 96% nas camadas mais pobres da sociedade (classes D e E). Quanto ao grau de ensino, 92% das pessoas com ensino fundamental são consideradas piratas, número que diminui para 77% para a população com ensino superior. <https://tecnoblog.net/101210/pirataria-brasil/Acesso> em 26/08/2019

IMPOSTOS E PIRATARIA

Você concorda que os altos impostos no Brasil estimulam o o consumo de produtos piratas contrabandeados e falsificados?



* Pesquisa realizada com 136 deputados federais entre os dias 23 de abril e 03 de maio de 2019.
FONTE: Capital Político e IBPAD

Infelizmente ainda faltam serviços de qualidade para fornecer conteúdo a preços acessíveis no Brasil – não, pagar o valor de uma mídia física num filme ou música digital não é uma boa ideia. Nos Estados Unidos existe o Pandora, uma rádio online que toca gratuitamente músicas de acordo com seu gosto musical. O Hulu tem parcerias com canais de TV e produtores de conteúdo para exibir séries por **streaming**. E ainda existe o Spotify gratuito, que funciona como um Groovespark legalizado. Pelo menos o Oi Rdioe o Netflix quebram um galho por aqui (ainda que com catálogos reduzidos).

<https://tecnoblog.net/101210/pirataria>

“PIRATARIA NÃO EXISTE. O QUE EXISTE É FACILIDADE DE ACESSO”



<http://www.nabaladadomariobros.com/2011/01/pirataria-conheca-o-crime-que-voce-nao.html>

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A PIRATARIA NO BRASIL: ENTRE A ILEGALIDADE E O ACESSO AOS BENS DE CONSUMO**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.